

CARTA AOS AMIGOS DO MUNDO

FÓRUM POR UM MUNDO SEM MISÉRIA



Movimento Internacional ATD Quarto Mundo
12, rue Pasteur - 95480 Pierrelaye - France

DEZEMBRO de 2016 – N° 95

UMA NOVA HUMANIDADE, SEM MISÉRIA, VAI SURGINDO

“ Os mais pobres dizem-nos muitas vezes : a maior desgraça dos homens não é ter fome, não é não saber ler, nem sequer é estar desempregado. O pior de tudo, é saber que todos nos acham uma nulidade, é contar tão pouco para os outros que todos ignoram o nosso sofrimento.” dizia Joseph Wresinski, fundador do Movimento ATD Quarto Mundo.

O Dia Mundial da Erradicação da Miséria gira em torno de todas as pessoas que enfrentam a violência da miséria, infligida pelas privações e pelo desprezo ; em torno de todas as pessoas que os conflitos, a seca ou as inundações vão expulsando de um lugar para outro.

As nossas sociedades privam-se a si próprias da experiência daqueles cujo quotidiano é feito de resistência, de coragem e de paciência, dessa experiência que nos ajudará a descobrir os caminhos que apagarão as nossas divisões e nos trarão a paz.

Madame Louise da República Democrática do Congo explica : “No nosso Movimento não há dinheiro, mas é lá que se encontra aquela inteligência que nos pode ajudar a sair da miséria, todos juntos. Chamo por alguém e digo-lhe : “Levanta-te, tens força para isso”. Levo-o comigo, ensino-lhe a carregar com os fardos da vida

como eu faço, e continuamos juntos a trabalhar. No ATD, fazemos tudo para que ninguém fique para trás.”

Este combate da Madame Louise em prol do reconhecimento da dignidade de todos, é também travado em muitos outros lugares.

Neste mundo, há milhares de pessoas com experiência da grande pobreza, acompanhadas por funcionários, por pessoas que intervêm nos lugares onde vivem os excluídos, por universitários... E todos têm refletido juntos, num intercâmbio de saberes. Os seus trabalhos influenciaram os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável das Nações Unidas, através dos quais os Chefes de Estado se comprometeram a trabalhar a favor de um desenvolvimento que “não deixe ninguém de lado”.

Este combate alimenta a nossa esperança e ajuda-nos na nossa mobilização.

Há ainda um longo caminho a percorrer para libertar o mundo da miséria. Joseph Wresinski pôs-nos em movimento com determinação. Como ele, continuamos a acreditar que “uma nova humanidade, sem miséria, vai surgindo, porque nós queremos firmemente que assim seja.”

Isabelle Perrin, Delegada Geral
do Movimento Internacional ATD Quarto Mundo



O RECADO DA EQUIPE DO FÓRUM POR UM MUNDO SEM MISÉRIA

Graças a todos vós, correspondentes do Fórum por um Mundo sem Miséria, quanta riqueza humana em cada número da Carta aos Amigos do Mundo ! Nos quatro cantos do mundo, no seio de realidades bem diferentes umas das outras, todos tentamos, cada um à nossa maneira, fazer os gestos que exprimem a nossa sede de respeito pela dignidade humana.

Sede de respeito daqueles que têm uma vida muito dura : “Que tenhamos todos mais oportunidades. Não sei ler, mas tenho outras qualidades...”. “A bicicleta azul” é o testemunho de um pai de família de Espanha que nos diz como um simples gesto de solidariedade lhe trouxe um raio de esperança.

Sede de respeito que se exprime por uma grande diversidade de compromissos :

Na Indonésia, Norman, um jovem estudante, foi durante um certo tempo à escola de um senhor que, quando se aposentou, resolveu fazer o que mais falta lhe tinha feito durante a vida : ajudar os outros.

Em Marrocos, Jeema fez a mesma coisa durante anos. “O meu pai lutou muito para eu poder estudar. Hoje quero dar essa oportunidade às crianças da cidade”.

Na Luisiana (USA), Gina e os membros de sua associação FFLIC não aceitam que os jovens expulsos do sistema escolar se lancem em atividades que os podem levar à prisão.

Esta sede de respeito e de dignidade humana é o que continua a unir-nos dia após dia. Expressimos isso publicamente todos os anos no 17 de Outubro, Dia Mundial da Erradicação da Miséria.

● **AQUILO QUE LHE FALTAVA**

Norman, formado na « Politeknik ATMI Surakarta », na Indonésia, fala sobre o compromisso voluntário de um operário aposentado. Durante os seus estudos, Norman tinha já dado apoio escolar a crianças de comunidades desfavorecidas.

No dia 8 de novembro passado, fomos a Ampel, uma aldeia no centro de Java, para ver a cascata de Semuncar.

Antes de irmos à cascata, fomos recebidos pelos habitantes e pelo chefe da aldeia. Este não aceitou nem uma rupia pela visita. Pediu-nos, como pagamento, um livro infantil e levou-nos à biblioteca Jendela Merbabu onde as crianças da aldeia estavam a ver um filme.

O responsável pela biblioteca, o Senhor Gunarto, apresentou-se. Há uns anos atrás, ele era operário numa fábrica mas sentia que lhe faltava qualquer coisa. Quando houve a erupção do Monte Merapi, em fins de 2010, foi socorrer as vítimas e deu-se então conta que o que lhe fazia mesmo falta era ajudar os outros ! Quando se aposentou, resolveu ficar naquela aldeia.

A sua primeira iniciativa foi ajudar os habitantes a promover a cascata de Semuncar. Muitos visitantes estrangeiros ficam atualmente impressionados pelas atividades desenvolvidas no local : água tirada do poço de forma tradicional, manutenção dos estábulos, trabalhos agrícolas, visita dum gruta, escalada do Monte Merbabu, consumo de alimentos locais, colheita das folhas de chá e prova do mesmo.

O Senhor Gunarto depressa percebeu que tudo aquilo iria permitir o desenvolvimento de atividades que

favoreceriam o desenvolvimento das crianças. Já havia uma biblioteca na escola mas ninguém tratava dela e os alunos tinham deixado de lá ir. Com 140 000 rupias apenas, o Senhor Gunarto comprou alguns livros usados para crianças. E desde então os visitantes não pagam nada para ir ver a cascata mas oferecem um livro infantil.

Depois das aulas, quando os pais não precisam delas em casa, as crianças podem ir ler para a biblioteca. Naquela aldeia, a ligação à internet é tão má que é praticamente impossível ver um filme na televisão ou usar o telefone. O facto de substituir a cultura tecnológica pela leitura de livros foi uma ideia brilhante.

O Senhor Gunarto falou-me dos seus sonhos e das suas esperanças.

Espero poder voltar àquela aldeia para pôr ao serviço das crianças a minha experiência universitária. Todos juntos poderemos sonhar, cantar, desenhar e fazer trabalhos manuais.

NORMAN A., INDONÉSIA



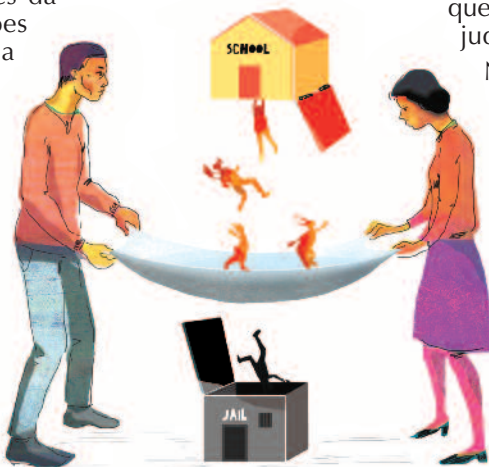
● **DEIXEM AS NOSSAS CRIANÇAS SEREM CRIANÇAS !**

FFLIC (Families and Friends of Louisiana's Incarcerated Children) é uma associação animada por pais cujo objetivo é abolir a trajetória que leva da escola à cadeia e reformar o sistema judiciário infantil.

Em Nova-Orleães, há 15 anos, muitas famílias fizeram uma marcha debaixo de chuva até ao tribunal para crianças. Queriam ser os porta-vozes de mais de 2000 famílias da Luisiana que ninguém escutava. Conhecidas pelo nome de FFLIC, passaram a constituir uma força que nada poderá nunca parar.

Somos muito conhecidos, desde 2000, nas salas de reunião do governo e em outros lugares, pelo nome de "CAMISAS VERMELHAS"! Através da defesa política e das nossas ações locais, continuamos a destruir a trajetória escola-prisão e já defendemos filhos de centenas de famílias. O número dos nossos aderentes tem aumentado e já formamos mais de 100 pais para que eles trabalhem para mudar as coisas nas suas próprias comunidades.

Este ano, a FFLIC celebra quinze anos de sucessos, mas há ainda muito trabalho para fazer. Há dez anos o furacão Katrina destruiu os nossos bairros e os esforços de reconstrução acentuaram, infelizmente, o racismo.



Por causa do aumento do custo de vida, do emburguesamento dos bairros e dos novos regulamentos escolares, as famílias negras perderam o controle das suas próprias vidas.

Na Luisiana, as políticas de "tolerância zero" afetam principalmente os jovens negros. Expulsos do sistema educativo, eles lançam-se por vezes em atividades que podem levá-los à prisão. Os sistemas judiciário e educativo perpetuam o racismo e a discriminação que estão profundamente enraizadas : destroem a vida de milhares das nossas crianças e excluem-nas da vida social.

A missão da FFLIC consiste em garantir uma igualdade de oportunidades para todas as crianças, especialmente para as que correm o risco de cair na delinquência. Não queremos que elas sejam absorvidas pelo sistema judiciário por terem sido rejeitadas pela escola.

Nós, os pais, podemos romper esta trajetória escola-prisão. Graças às nossas campanhas, podemos sensibilizar as comunidades. Formamos e responsabilizamos outros pais, jovens e famílias que, por sua vez, com os conhecimentos e meios de ação adquiridos, poderão enfrentar as políticas de tolerância-zero.

A FFLIC sabe que as crianças não são problemas: elas têm problemas. Perante os comportamentos difíceis que elas poderão ter, devemos pôr em prática atitudes sãs e igualitárias. "Deixemos as nossas crianças serem crianças !"

GINA W. USA

● COM A MINHA BICICLETA AZUL

É por necessidade que saímos de casa, quando não há outra hipótese. Bem gostaria de acordar de manhã sabendo onde trabalhar. Antes, eu trabalhava e era bom ter um pagamento fixo. Mas agora, com a crise, para os que não têm diploma, é praticamente impossível arranjar trabalho.

Recebo uma ajuda social, mas não chega para a gente viver.

Ir à cata de ferro-velho passou a ser uma profissão para uma porção de gente. Vejo todos os dias muitas pessoas que estudaram e até têm belos carros a remexer nos caixotes do lixo ou a irem à lixeira.

Eu vou de bicicleta porque a lixeira mais próxima fica muito longe. Se fosse a pé com um carrinho, ia demorar muito, mas, de bicicleta, sobra-me tempo para fazer outras coisas e voltar para casa para estar com os meus filhos.

Este modo de ganhar a vida é difícil. Há dias em que as coisas correm bem e posso fazer algumas compras para lá para casa ; mas há outros em que volto de mãos a abanar. Trabalhar com ferro-velho é muito cansativo e requer muito esforço.

Como é difícil sobreviver pelos nossos próprios meios, sem prejudicar ninguém ! Há dias de desespero, que dão vontade de morrer, quando a necessidade é muita e não arranjamos nada. Mas há que andar para a frente, que a nossa vida é essa.



Há gente que nos insulta, que nos provoca, é um inferno. Quando me insultam, faço por não responder, sigo o meu caminho. Um dia, ia de bicicleta e houve um que me cortou o caminho com o carro... Mas, se me tivesse acontecido alguma coisa, como é que eu ia levar de comer para os meus filhos ?

Outras vezes, é o contrário. Um dia, tinha a mão cheia de sangue, e um senhor parou e deu-me um lenço de papel, preocupou-se comigo. Quando alguém tenta ajudar, mesmo que não dê dinheiro, quando alguém se aproxima sem nos conhecer, é como uma luzinha de esperança que reconforta e torna a vida menos dura.

Quando volto para casa ao fim de um dia em que não ganhei nada, é horrível. Nunca se tem a certeza de nada. Muitas vezes, as pessoas deitam coisas fora, mas para as podermos apanhar é preciso esperar bastante tempo. É uma questão de sorte.

Todos devíamos ter mais oportunidades. Eu não sei ler, mas tenho outras qualidades e fui apreciado nas empresas onde trabalhei.

ANTONIO J., ESPANHA

● A LUTA POR UMA MUDANÇA MUITO DESEJADA

Originária duma cidade marcada pelo encerramento das minas de carvão, Jemaa conta-nos a experiência da sua associação COoperação e DEsenVolvimento, "CODEV", cujo objetivo é melhorar as condições de vida das mulheres e das crianças.

"Meu pai sempre lutou para eu ter a sorte de ser educada e instruída. Agora, eu gostaria que as crianças da cidade também tivessem essa sorte".

Quando começou a exploração do carvão, a cidade de Jerada, em Marrocos, era um centro económico da província. Muitas famílias tinham vindo dos arredores como mão-de-obra para as minas. Mas essas minas fecharam em 2001 e muitas famílias ficaram sem emprego. Certos ex-mineiros, sobretudo mulheres, jovens e crianças, continuaram clandestinamente a exploração. Muitos morreram nas galerias, outros com silicose (doença pulmonar provocada pela inalação de partículas de carvão).

A CODEV foi criada em 2006. Após um inquérito feito num bairro marginalizado que revelara uma necessidade primordial de alfabetização, as primeiras salas de aula começaram a funcionar.

A associação também impulsiona a criação de Atividades Criadoras de Rendimento para as mulheres. "As primeiras

atividades foram para jovens que trabalhavam comigo numa fábrica de plásticos que tinha fechado em 2005. Muito motivadas, elas montaram uma cooperativa para produzirem cuscuz e outros derivados de trigo."

A experiência das mulheres pôs em evidência a necessidade de tratar das crianças, primeiras vítimas do encerramento das minas, da pobreza e da violência, e que geralmente não iam à escola.

Como Fayza, há educadoras que vão à procura delas pelas aldeias que são muito dispersas: "Vou com a minha motocicleta até povoados que ficam a vários quilómetros de minha casa, correndo um risco a que não se atrevem as mulheres jovens nestas regiões tradicionalistas. Para nos reunirmos, arranjamos um contentor abandonado que pintamos e instalamos por dentro. O tempo foi passando e consegui criar laços de confiança com as crianças, ao ponto delas me acompanharem até casa quando a minha motocicleta fica avariada." "Organizamos passeios, embora sejam poucos por falta de meios. Estou-me a lembrar duma criança que, quando fomos ver o mar, julgou que era uma piscina... Até chorei."

Em 2015, há testemunhos de mulheres e de jovens tendo trabalhado nas minas e que contam como a vida delas mudou graças ao programa de alfabetização e de pós-alfabetização. Esta experiência recomeçará em 2016, com as crianças.

JEMAA, ASSOCIAÇÃO CODEV, MARROCOS

CORREIO DOS LEITORES

• Somos um grupo de jovens. Trabalhamos para lutar contra a pobreza no Sudão, que é o nosso país. Lançamos pequenos projetos agrícolas, de criação de gado, de pequenos comércios. O nosso lema é o seguinte : "Da necessidade à produtividade". Gostaríamos de fazer parte do vosso "Fórum por um Mundo sem Miséria" para aprendermos com as experiências dos outros e para partilharmos convosco as nossas experiências.

Dr. Mohammed A. - Sudão

• Estou preparando a comemoração do 17 de OUTUBRO e queria pedir-lhes que mandassem à minha congregação - as Irmãs de Nossa Senhora de Namur - uma cópia da Carta aos Amigos

do Mundo. Vou fazer o possível para que a prefeitura e a paróquia católica lancem uma campanha para identificar as famílias do nosso município vivendo na extrema pobreza. Muito obrigada pela vossa ajuda e pelo tema deste ano.

Ir. Sandra P. - Nicarágua

• Sei de cor a maioria das "Cartas aos Amigos do Mundo". Meditei sobre todos os seus artigos durante horas e horas para poder deles tirar lições que me servissem. Estou a pensar, por exemplo, no artigo que fala da biblioteca a cavalo num burro (nº73). A leitura melhorou o bem-estar das minhas condições de vida.

Reg M., Nova Zelândia

NO NOSSO PORTAL

17 DE OUTUBRO DE 2016

Mais de 260 eventos organizados em 54 países, no site : <http://mundosemmiseria.org/oct17/2016/all-countries>

Tema para 2016
Da humilhação e da exclusão para a participação : Eliminar todas as formas de pobreza



No Burkina Faso, houve uma comemoração no centro Delwendé, que acolhe há vários anos pessoas expulsas de suas aldeias, muitas vezes por causa de acusações de feitiçaria. O centro teve que se mudar para uma aldeia a leste da capital após graves inundações, e isso rompeu os laços sociais e de trabalho que tinham sido criados

A cerimónia consistiu num desfile, numa peça de teatro e também bastante música : uma obra coletiva. Houve discursos e testemunhos. Todos eles proclamam a importância da coragem e da resistência das pessoas que, vivendo numa grande pobreza, são constantemente humilhadas. Como se tudo isso fosse uma referência àquilo que Ban Ki-moon, Secretário Geral da ONU, lembrava na sua mensagem para o 17 de OUTUBRO de 2016 : "A pobreza é simultaneamente uma causa e uma consequência da marginalização e da exclusão social. Para cumprir a promessa do Programa de 2030 - nunca deixemos ninguém de lado -, temos que acabar com a humilhação e com a exclusão dos mais pobres." A moral da peça de teatro, representada no centro Delwendé, lembrava : "Podemos todos humilhar os outros se não tivermos muito cuidado, e todos podemos combater a exclusão se o quisermos."

Podrá ler todos estes testemunhos e ainda outros mais no portal : <http://mundosemmiseria.org/article/17-de-outubro-de-2016-os-relatorios>

Alemanha, Argentina,
Austrália,
Bangladesh,
Bélgica, Benim,
Bolívia, Brasil,
Bulgária,
Burkina Faso,
Burundi, Camarões,
Canadá,
República Centrafricana,
Colômbia,
Costa do Marfim,
Espanha,
Estados Unidos,
Filipinas, Finlândia,
França, Guadelupe,
Guatemala, Haiti,
Holanda, Honduras,
Hungria, Índia,
Irlanda, Itália, Quênia,
Líbano, Luxemburgo,
Madagáscar,
Marrocos, Maurício,
México,
Nepal, Peru, Polónia,
Portugal,
República Dominicana,
República Democrática do Congo,
Reunião, Reino Unido,
Senegal, Suíça, Taiwan,
Tanzânia, Chade,
Território Palestino,
Tailândia, Togo,
Zâmbia.



Escreva também as suas observações e experiências no portal : www.mundosemmiseria.org ou mande-as por correio eletrónico para mundosemmiseria@atdquartomundo.org

O «Fórum por um Mundo sem Miséria» é uma rede de pessoas empenhadas no desenvolvimento de uma amizade e de um conhecimento mútuos, a partir do que vivem e nos ensinam as populações pobres e muito pobres: aquelas que acumulam várias precariedades ao nível da educação, do alojamento, do trabalho, da saúde e da cultura; aquelas que são as mais rejeitadas e as mais criticadas. O Fórum é um convite à adesão de todos os que aspiram a uma forte participação numa corrente de pensamento e de ação que tem como prioridade a erradicação da miséria no mundo, declarando-a intolerável e provocando a construção de comunidades onde os mais pobres, munidos dos direitos fundamentais, possam assumir as suas responsabilidades em pé de igualdade e em parceria com os outros. Esta corrente exprime-se através da **Carta aos Amigos do Mundo** que publica as mensagens dos nossos correspondentes três vezes por ano em francês, inglês, espanhol e português, graças ao trabalho de tradutores profissionais que oferecem os seus serviços gratuitamente. O Fórum Permanente é fomentado pelo Movimento ATD Quarto Mundo, com sede em Pierrelaye, França e permite a todos os que nele participam guardarem a sua identidade, não passando, por isso, a ser considerados membros de ATD Quarto Mundo. O nosso endereço E-mail: mundosemmiseria@atdquartomundo.org Internet: www.mundosemmiseria.org Assinatura anual: \$8 / €8 - Assinatura de apoio: \$10 / €10. © Movimento internacional ATD Quarto Mundo - tipografia ATD - Méry-sur-Oise - N°95 - Dezembro de 2016.

OS DESENHOS SÃO DE
HÉLÈNE PERDEREAU
AMIGA DE LONGA DATA
DO MOVIMENTO ATD
QUARTO MUNDO.

PAGINAÇÃO :
LYDIE ROUFFET